



PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Diego Moreira Mota

Universidade Federal do Ceará (UFC)
Brasil

Diego de Queiroz Machado

Universidade Federal do Ceará (UFC)
Brasil

RESUMO

A universidade é um instrumento de grande importância para a sociedade, dada sua atuação por meio de projetos que compõem o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. No caso da extensão, sua característica essencial consiste em um maior contato com as demandas da sociedade, para que o conhecimento e as ações promovidas na universidade ultrapassem seus muros. Neste contexto, esta pesquisa tem por objetivo analisar as ações de extensão da Universidade Federal do Ceará a partir do modelo *Triple Bottom Line* (TBL), de Elkington (2001). Para a classificação das ações de extensão da UFC nas dimensões da sustentabilidade (ambiental, social, econômica) e suas interseções (socioambiental, socioeconômica, eco ambiental e sustentável). A metodologia de coleta utilizada foi a pesquisa documental, que reuniu informações sobre os projetos de extensão da UFC, e para sua análise foi utilizada a análise de conteúdo. Ademais, foram analisados 1.040 projetos da UFC em seus seis *campi*. Devido a inconsistências na base de dados, tais como projetos sem objetivos, sem características de extensão ou com área temática não determinada, foram classificados 815 projetos nas dimensões da sustentabilidade. Os resultados mostram uma concentração de projetos de extensão voltados ao desenvolvimento social, com uma representação de 78% do total de projetos classificados. Os demais são projetos na dimensão econômica (6%), socioeconômica (6%), socioambiental (4%), ambiental (3%), eco ambiental (1%) e Sustentável (2%) do total de projetos classificados. Esse diagnóstico demonstra a necessidade do fortalecimento de ações de extensão nas dimensões econômica, ambiental e nas interseções do tripé da sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade, *Triple Bottom Line*, Projetos de extensão, Extensão universitária, Universidade.

*Autor para correspondência / Author for correspondence / Autor para la correspondencia:

Diego de Queiroz Machado - diegomachado@ufc.br

Data do recebimento do artigo (received): 01/12/2019

Data do aceite de publicação (accepted): 15/02/2022

Desk Review

Double BlindReview

UNIVERSITY EXTENSION PROJECTS ORIENTED TO THE TRIPLE BOTTOM LINE MODEL: AN ANALYSIS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ

ABSTRACT

The university is an instrument of utmost importance to society, given its participation in developing projects that compose the university's triad: teaching, research and extension. In the case of extension, its most essential characteristic consists of having a larger contact with society's demands so that knowledge and the actions promoted within the university can be widespread far beyond its walls. Following this context, this article aims to analyze the extension actions of the Federal University of Ceará based on Elkington's (2001) Triple Bottom Line (TBL) model. For this, the method known as the Triple Bottom Line was used to classify the UFC extension projects within the dimensions of sustainability (environmental, social, economic) and their intersections (socio-environmental, socio-economics, eco-environmental and sustainable). The methodology of data collection was the documental research, which compiled information about the university's extension projects, then interpreted through content analysis. Thus, 1.040 projects from UFC were analyzed, clustering its six campuses. Due to data inconsistencies, as in projects without objectives, without extension's characteristics and even without a defined area of study, 815 projects were classified within sustainability's area. The results show a high concentration of extension projects focused on social development, composing of 78% of the valid projects. The remaining projects encompass the economical perspective (6%), socio-economics (6%), socio-environmental (4%), environmental (3%), eco-environmental (1%) and sustainability (2%) of the valid projects approached its theme. This article concludes that there is a necessity to strengthen extension projects within economic, environmental dimensions, including the intersections of the TBL model.

Keywords: Sustainability, Triple Bottom Line, Extension projects, University's extension, University.

PROYECTOS DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA ORIENTADOS AL MODELO TRIPLE BOTTOM LINE: UN ANÁLISIS EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE CEARÁ

EL RESUMEN

La universidad es un instrumento de suma importancia para la sociedad, dada su participación en el desarrollo de proyectos que componen la tríada de la universidad: enseñanza, investigación y extensión. En el caso de la extensión, su característica más esencial consiste en tener un contacto más amplio con las demandas de la sociedad para que el conocimiento y las acciones promovidas dentro de la universidad puedan extenderse mucho más allá de sus muros. Siguiendo este contexto, este artículo tiene como objetivo analizar las acciones de extensión de la Universidad Federal de Ceará con base en el modelo de Triple Bottom Line (TBL) de Elkington (2001). Para esto, el método conocido como Triple Bottom Line se usó para clasificar los proyectos de extensión de UFC dentro de las dimensiones de sostenibilidad (ambiental, social, económica) y sus intersecciones (socioambiental, socioeconómico, ecoambiental y sostenible). La metodología de recopilación de datos fue la investigación documental, que recopiló información sobre los proyectos de extensión de la universidad, luego se interpretó a través del análisis de contenido. Así, se analizaron 1.040 proyectos de UFC, agrupando sus seis campus. Debido a inconsistencias de datos, como en proyectos sin objetivos, sin características de extensión e incluso sin un área de estudio definida, 815 proyectos fueron clasificados dentro del área de sostenibilidad. Los resultados muestran una alta concentración de proyectos de extensión enfocados en el desarrollo social, componiendo el 78% de los proyectos válidos. Los proyectos restantes abarcan la perspectiva económica (6%), socio-económica (6%), socioambiental (4%), ambiental (3%), eco-ambiental (1%) y sostenibilidad (2%) de los proyectos válidos que abordaron su tema. Este artículo concluye que es necesario fortalecer los proyectos de extensión dentro de las dimensiones económicas y ambientales, incluidas las intersecciones del modelo TBL.

Palabras clave: Sostenibilidad, Trípode de sostenibilidad, proyectos de extensión, extensión de la universidad, universidad.

1. INTRODUÇÃO

No novo século, o tema sustentabilidade vem sendo bastante apreciado na esfera acadêmica, política e empresarial em virtude de uma maior percepção, por parte da sociedade, acerca da finitude dos ativos ambientais. Ainda por essa ótica, visualiza-se que através do desenvolvimento dos meios de comunicação, impulsionados pela contemporaneidade, a sociedade está mais atenta às questões de caráter social e econômico, como temáticas relacionadas à justiça social, ao desenvolvimento econômico e às desigualdades sociais, problemas que são explícitos no Brasil.

Compete às universidades o dever de atuar como vetores do desenvolvimento econômico e social da sociedade, ampliando suas missões básicas, de ensino e pesquisa, assim como promover um futuro sustentável, por meio do ensino da sustentabilidade e da incorporação da filosofia da sustentabilidade em seu cotidiano organizacional (Amaral, Martins & Gouveia, 2015). (Audy, 2017).

Os projetos extensionistas são práticas acadêmicas que possuem o objetivo de interligar a universidade, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade. Dessa forma, a extensão universitária, sob a égide constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é entendida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (Fórum de Pró- Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2001). (Ministério da Educação, 2018)

A Universidade Federal do Ceará, como um expoente da educação superior nacional, possui como um de seus objetivos institucionais “promover a interação com a sociedade, através da difusão científica, tecnológica, artística e cultural e do desenvolvimento comunitário, sintonizados com as demandas sociais” Universidade Federal do Ceará [UFC]; [s.i]). A Pró-Reitoria de Extensão, associada à UFC, possui como objetivo “contribuir para a construção do conhecimento voltado

**PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO
TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

ao desenvolvimento sustentável e para a formação dos alunos da UFC, por meio de ações de extensão, articuladas com o ensino e pesquisa, em sintonia com as demandas da sociedade". (Pró-Reitoria de Extensão) [PREX/UFC] (s.i).

Alguns estudos relacionados ao tripé da sustentabilidade e ações voltadas ao desenvolvimento sustentável já foram desenvolvidos na UFC, como o estudo de Vasconcelos (2015), que identificou o grau de sustentabilidade socioambiental nas práticas de gerenciamento dos *campi* da Universidade Federal do Ceará (UFC). Já Santos, Rodrigues e Cavalcante (2018) desenvolveram um método para analisar ações, aspectos e estratégias existentes dentro da universidade que contribuem para a prática do desenvolvimento sustentável. Pode-se citar também a pesquisa de Sousa (2018), cujo resultado consistiu em um panorama das ações de extensão e dos *campi* mais atuantes na comunidade em seu entorno.

Neste contexto, Sousa (2018) defende que a extensão universitária merece estudos mais detalhados, que ajudem a fortalecer sua função na tríade universitária e, de fato, apontem caminhos concretos para que a academia atue de maneira mais direta na sociedade no entorno, sendo responsável socialmente por transmitir a ela tecnologias e conhecimentos necessários para seu desenvolvimento.

Ribeiro (2012) reforça essa ideia ao considerar que a vertente extensão é uma categoria ética do ensino superior quando fornece o sentido do ensino e da pesquisa e quando apresenta para a sociedade, na qual a universidade está inserida, qual a sua função frente às questões de seu tempo.

Dado o exposto, o objetivo deste estudo consiste em analisar as ações de extensão universitária da Universidade Federal do Ceará a partir do modelo *Triple Bottom Line* (TBL), de Elkington (2001). Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental nas bases de dados da Pró-Reitoria de Extensão da UFC - PREX UFC, onde contém as relações e informações de todas as ações de extensão cadastrados na universidade.

Dessa forma, esse artigo se mostra relevante à comunidade acadêmica ao identificar as ações extensionistas da referida universidade, associando-os às

dimensões econômica, social, ambiental e suas interseções (socioeconômica, socioambiental, eco ambiental e sustentável).

2. SUSTENTABILIDADE E MODELO *TRIPLE BOTTOM LINE* (TBL)

Conforme Feil e Schreiber (2017), o termo sustentável é responsável pela geração de uma solução em relação à deterioração decorrente das inter-relações do sistema global ambiental humano. Portanto, a direção e o foco da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável devem estar alinhados com o propósito final de ser sustentável, considerando a equidade dos aspectos ambientais, sociais e econômicos.

A sustentabilidade é delineada por Faustino e Amador (2016) como a capacidade de um sistema humano resistir ou se adaptar indefinidamente às mudanças que vão ocorrendo. Assim, uma sociedade é mais sustentável quanto maior for a sua organização, permitindo garantir, através das gerações, o bem-estar dos cidadãos e dos ecossistemas na qual está inserida. Dessa forma, a sustentabilidade de uma sociedade está diretamente relacionada com um modelo de desenvolvimento que se consolida na utilização de recursos renováveis e recicláveis.

Neste âmbito, Elkington (2001) criou um modelo bastante difundido na comunidade científica, conhecido como *Triple Bottom Line* (TBL). Nesse modelo, Elkington (2001) relaciona as noções de desenvolvimento econômico, justiça social e sustentabilidade ambiental. Sua aplicação nas organizações sugere que, para se obter melhor desempenho organizacional, as organizações devem levar em consideração não somente as variáveis financeiras, mas também os seus esforços

**PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO
TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**
Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

para o desenvolvimento social e racionalização dos ativos ambientais (Norman & MacDolnald, 2004).

Em complemento, Oliveira, Martins & Lima (2010) destacam que o termo *Triple Bottom Line* é utilizado para definir o conjunto de valores, assuntos e processos que as organizações devem se preocupar para minimizar os danos resultantes das suas atividades, de forma a gerar valor econômico, social e ambiental. Contudo, as iniciativas do tripé da sustentabilidade devem estar alinhadas com as diretrizes estratégicas das organizações de modo a garantir a realização efetiva no âmbito dos pilares da sustentabilidade: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e desenvolvimento ambiental. Assim, o conceito de sustentabilidade está relacionado ao crescimento financeiro aliado à redução dos impactos ambientais negativos ao mesmo tempo em que atende às demandas da sociedade (Silveira, 2013).

Lages, Lages & França (2010) mencionam que a realização de uma abordagem a todas as partes interessadas é essencial para identificar quais as áreas ambientais e sociais estão mais relacionadas com o negócio das organizações. Nesse aspecto, interações com os *stakeholders* passam a ser de grande importância para que as organizações possam conhecer as expectativas de todos em relação às três dimensões do *Triple Bottom Line*.

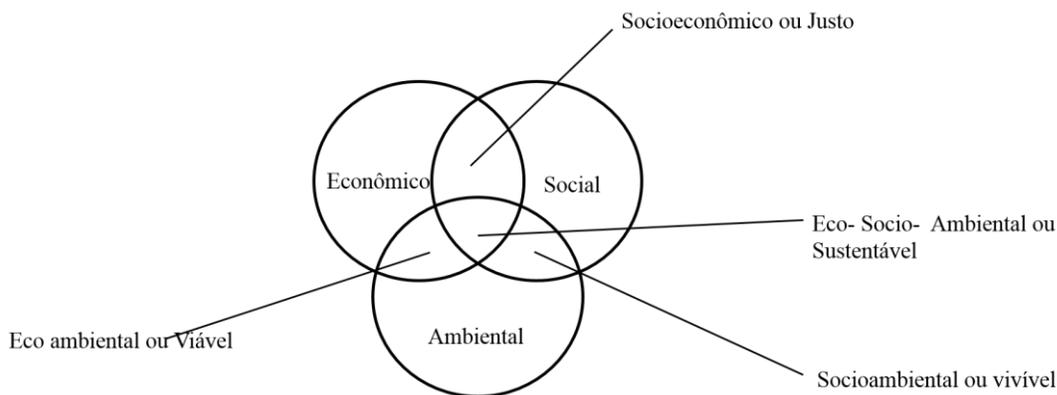
Para Silveira (2013), o *TBL* é um indicador corporativo que se diferencia dos demais, pois aprecia as inter-relações entre as dimensões do desenvolvimento sustentável: eco ambiental, socioeconômico, socioambiental e eco-sócio-ambiental (sustentável). Essas interseções do tripé da sustentabilidade são denominadas por Oliveira, Medeiros, Bragança & Quelhas (2012) de viável (interseção entre a dimensão ambiental e econômica), vivível (interseção entre a dimensão ambiental e social) e justo (interseção entre a dimensão econômica e social). Dessa forma, as

PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

dimensões da sustentabilidade, juntas, se relacionam de tal forma que a interseção entre os três resultaria no alcance da sustentabilidade, como expresso na Figura 1.

Figura 1. Modelo Triple Bottom Line.



Fonte: Adaptado de Elkington, J. (2001). *Canibais com garfo e faca*. São Paulo: Makron Books; Oliveira, L. R., Medeiros, R. M., Bragança, P. T., & Quelhas, O. L. G. (2012). Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. *Production*, 22(1), 70-82; Silveira, M. A. (2013). Strategic Management of Innovation Towards Sustainable Development of Brazilian Electronics Industry. *Journal of technology management & innovation*, 8, 45-45.

Conforme Elkington (2001), a dimensão econômica envolve os aspectos correspondentes às preocupações organizacionais de natureza financeira, envolvendo questões como custos, capital físico, capital financeiro e lucro. Já Barbieri, Vasconcelos, Andreassi e Vasconcelos (2010) a relacionam com a eficiência econômica, pois, para as organizações, essa dimensão se constitui na obtenção de lucro e geração de vantagens competitivas nos mercados onde atuam.

Araújo, Bueno, Sousa e Mendonça (2006) acrescentam a essa dimensão o conceito de prosperidade, que seria o resultado econômico, direitos dos acionistas, competitividade e relação entre clientes e fornecedores. Esses autores ainda mencionam outros indicadores, como o aumento ou estabilidade do faturamento, tributos pagos ao governo, folha de pagamento, maior lucratividade; receita organizacional, investimentos, aumento das exportações.

Neste sentido, Sachs (1993) destaca uma visão de gerenciamento mais eficiente dos recursos e de um fluxo constante de investimentos públicos e privados. Assim, essa eficiência econômica deve ser apreciada em termos

**PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO
TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

macrossociais e não apenas sob o critério da rentabilidade empresarial de natureza microeconômica.

Vale ressaltar ainda que como apontado por Garcia (2016), a dimensão econômica se empenha com o desenvolvimento de uma economia que tenha por finalidade gerar uma melhor qualidade de vida para as pessoas, com padrões que contenham o menor impacto ambiental possível.

Quanto à dimensão social, no tocante à concepção de sustentabilidade apreciada durante as conferências de Estocolmo, em 1972, e na cidade do Rio de Janeiro, em 1992, foi incorporada à sustentabilidade a ótica da justiça social, na qual se admite que a pobreza seja provocadora de agressões ambientais e, por isso, a sustentabilidade deve contemplar a equidade social e a qualidade de vida dessa geração e das próximas. Essa visão da sustentabilidade pressupõe que a sociedade sustentável é aquela na qual todos os cidadãos tenham o mínimo necessário para uma vida digna, ou seja, erradicação da pobreza e diminuição das desigualdades a um padrão tolerável (Nascimento, 2012).

Conforme Sachs (1993), essa dimensão, pertencente ao conceito de eco desenvolvimento, na qual consiste em uma maior equidade na distribuição de renda e bens, de modo a reduzir a desigualdade exacerbada nos padrões de vida dos ricos e dos pobres.

Em relação à dimensão ambiental, Barbieri *et al.* (2010) apontam que ela contém as preocupações com os impactos ambientais pelo uso de recursos naturais e pelas emissões de poluentes. Com isso, Araújo *et al.* (2006) incluem na dimensão ambiental da sustentabilidade indicadores como: redução das emissões de gases nocivos, de efluentes líquidos e de resíduos sólidos, consumo consciente dos recursos como a água e a energia, conformidade com as normas ambientais, uso racional dos materiais utilizados na produção, investimentos na biodiversidade e programas de reciclagem e preservação do meio ambiente.

Segundo Garcia (2016), dentro das dimensões da sustentabilidade, a ambiental é aquela em que se observa a importância da proteção do meio ambiente tendo como finalidade básica, a garantia da sobrevivência do planeta por

meio da preservação ambiental e melhora dos elementos físicos e químicos dos ecossistemas, tudo em favor de uma melhor qualidade de vida.

2.1 As Interseções entre as Dimensões da Sustentabilidade

Além das três dimensões da sustentabilidade no modelo *Triple Bottom Line* de Elkington (2001), deve-se observar as interseções entre estas. Tanto que, como sugerido por Veiga (2010), a avaliação, a mensuração e o monitoramento da sustentabilidade exigirão necessariamente uma trinca de indicadores, pois é estatisticamente impensável fundir em um mesmo índice apenas duas de suas três dimensões. Dessa forma, a resiliência dos ecossistemas poderá ser avaliada por indicadores não monetários relativos, por exemplo, às emissões de carbono, à biodiversidade e à segurança hídrica. Sob a mesma concepção, o desempenho econômico não poderá continuar a ser avaliado somente pela ótica da produção, mas sim por medidas da renda familiar disponível, da qualidade de vida ou do bem-estar.

A sustentabilidade refere-se, portanto, ao equilíbrio estável entre os parâmetros econômico, social e ambiental e que, só é sustentável aquilo que possa ser enquadrado na interseção desses três parâmetros, sendo tais interseções: socioambiental, socioeconômica, eco ambiental, e sustentável (Sant'anna, Silva & Leonel, 2019). (Elkington, 2001).

O termo socioambiental reúne os fatores sociais e ambientais, que possuem relações diretas entre si e comprovada interdependência, o que não permite tratar sobre um sem mencionar o outro. Nesse sentido, conforme Bem, Model, Narcizo e Oliveira, (2016), o conceito de responsabilidade socioambiental é definido como um conjunto de atitudes e compromissos, individuais ou empresariais, com a sociedade e o desenvolvimento sustentável, ajustando crescimento social com a proteção do meio ambiente.

**PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO
TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

Uma vertente importante entre fatores sociais e ambientais é a educação ambiental, que conforme a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º, é definida como:

Processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Lei nº 9795, 1999, Art 1º)

A Política Nacional de Educação Ambiental (1999) dispõe que a sociedade como um todo deve manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais. Quanto aos objetivos, a Lei nº 9795 de 1999 considera diversos aspectos de natureza social e ambiental, como o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social, incentivo à participação individual e coletiva permanente e responsável na preservação do equilíbrio do meio ambiente, promoção da defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania, democratização de informações sobre aspectos ambientais, entre outros.

Já a dimensão socioeconômica envolve fatores sociais e econômicos, usados para descrever as diferenças entre grupos de pessoas relacionadas à sua classe social e situação financeira, como destacado por Elkington (2001) e Silveira (2013). Além disso, o termo socioeconômico, neste contexto da sustentabilidade, recebe na literatura o sinônimo de justo (Oliveira *et al.*, 2012).

Mioto (2009) descreve dois pontos fundamentais na qual os estudos socioeconômicos se configuram. O primeiro é que as necessidades trazidas por sujeitos singulares não são mais compreendidas como problemas individuais, mas como expressões de necessidades humanas básicas não satisfeitas, decorrentes da

**PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO
TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

desigualdade social própria da organização capitalista. O segundo ponto se refere às soluções dos problemas dos sujeitos singulares que só se efetivam, de fato, com a transformação das bases de produção e reprodução das relações sociais.

Outra assertiva proposta por Miotto (2009) é que os estudos socioeconômicos passam a ser entendidos como ações significativas no processo de efetivação, garantia e ampliação de direitos fundamentais e no enfrentamento das expressões da questão social. Assim inclui-se nesses estudos a obtenção e análise de dados sobre as condições econômicas, políticas, sociais e culturais da população.

No tocante a interseção entre ecologia (dimensão ambiental) e economia (dimensão econômica), três expressões são amplamente mencionadas por Oliveira (2017): economia verde, economia ecológica e economia ambiental. Esses três conceitos de economias envolvem os estudos sobre a relação entre sistema econômico e sistema ecológico.

Para Garcia (2016), a economia verde tem como princípio o investimento em tecnologias mais avançadas e menos poluentes nos processos produtivos, objetivando também à conscientização das organizações sobre a exploração da natureza, de modo a causar menos danos ecológicos. Nesse sentido, uma das atitudes eficazes para o alcance da dimensão econômica da sustentabilidade é o aprimoramento para utilização de uma economia que seja verde. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA, 2019, p. 1) define economia verde como:

[...] Economia que dispõe sobre a melhoria do bem-estar humano e da equidade social, reduzindo significativamente os riscos ambientais e à escassez ecológica. Uma economia verde inclusiva é uma alternativa para o modelo econômico dominante, que exacerba desigualdades e gera ameaças para o meio ambiente e a saúde humana. (PNUMA, 2019, p.1).

Quanto à perspectiva da economia ecológica, segundo Cavalcanti (2015) existirá uma escala máxima sustentável do sistema econômico com respeito ao ecossistema, escala essa a ser determinada pela comparação de benefícios

**PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO
TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

econômicos marginais com custos ambientais marginais – como se faz no caso do equilíbrio da firma. Ao se acionar a economia, de fato, não se pode ignorar que a depreciação dos ativos naturais (capital natural) é real. Aumentar a produção econômica implica sacrifício de recursos, tais como florestas, solo, água, ar, biodiversidade, estabilidade climática, etc. Notar isso é decorrência da visão ecológica da economia.

Por fim, a economia ambiental se caracteriza por olhar a questão ambiental apenas pela ótica monetária (Oliveira, 2017). Desse modo, a principal diferença entre esses modelos se pauta pela economia ecológica ser a mais crítica com relação à economia convencional, enquanto a economia ambiental é a modelo menos distante do sistema econômico dominante.

Sumarizando as discussões apresentadas neste referencial teórico, o Quadro 1, que segue, apresenta as principais características de cada dimensão da sustentabilidade analisada bem com as interseções do modelo *TBL*.

Quadro 1

Dimensões da Sustentabilidade

Dimensões	Descrição	Autores
Econômica	- Envolve as preocupações organizacionais de natureza financeira, como custos, capital físico, capital financeiro e lucro.	Elkington (2001)
	-Estão contidos nessa dimensão os resultados econômicos, direito dos acionistas, competitividade e relação entre clientes e fornecedores, aumento da estabilidade de faturamentos, tributos pagos ao governo, folha de pagamento, aumento da lucratividade, receita organizacional, investimentos e aumento das exportações.	Araújo <i>et al.</i> (2006)
	- Eficiência econômica, obtenção de lucro e geração de vantagens competitivas.	Sachs (1993)
	- Gerenciamento mais eficiente dos recursos e constante de investimentos públicos e privados.	Barbieri <i>et al.</i> (2010)
	- Desenvolvimento de uma economia que tenha por finalidade gerar uma melhor qualidade de vida para as pessoas.	Garcia (2016)

**PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO
TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

Social	<ul style="list-style-type: none"> - Equidade social, qualidade de vida dessa geração e das próximas, erradicação da pobreza, diminuição das desigualdades a um padrão tolerável. - Maior equidade na distribuição de renda e bens, de modo a reduzir a desigualdade exacerbada nos padrões de vida dos ricos e dos pobres. 	<p>Nascimento (2012)</p> <p>Sachs (1993)</p>
Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Preocupação com os impactos ambientais pelo uso de recursos naturais e pelas emissões de poluentes. -Redução das emissões de gases nocivos, de efluentes líquidos e de resíduos sólidos. - Consumo consciente dos recursos água e energia. - Conformidade com as normas ambientais; uso racional dos materiais utilizados na produção; investimentos na biodiversidade e programas de reciclagem e preservação do meio ambiente. - Proteção do meio ambiente como finalidade básica, a garantia da sobrevivência do planeta por meio da preservação ambiental e melhora dos elementos físicos e químicos. 	<p>Araújo <i>et al.</i> (2006)</p> <p>Barbieri <i>et al.</i> (2010)</p> <p>Garcia (2016)</p>
Socioeconômica	<ul style="list-style-type: none"> - Ações significativas no processo de efetivação, garantia e ampliação de direitos fundamentais e no enfrentamento das expressões da questão social. - Processo de conhecimento, análise e interpretação de uma determinada situação social. 	<p>Mioto (2009)</p>
Socioambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Reúne os fatores sociais e ambientais. - Responsabilidade socioambiental definida como o conjunto de atitudes, compromisso, individual ou empresarial, com a sociedade e o desenvolvimento sustentável, ajustando crescimento econômico com a proteção do meio ambiente. -Promoção da qualidade de vida praticando o respeito às pessoas, à comunidade e ao meio ambiente. - Educação ambiental como processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente [...] e defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania [...]. 	<p>Bem <i>et al.</i> (2016)</p> <p>Plano Nacional de Educação Ambiental (1999)</p>
Eco ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de economia ecológica; leva em consideração a depreciação dos ativos ambientais e comparação de benefícios econômicos marginais com custos ambientais marginais. - Conceito de economia ambiental: Olhar a questão ambiental apenas pela ótica monetária. - Conceito de economia verde: dispõe sobre a melhoria do bem-estar humano e da equidade social, reduzindo significativamente os riscos ambientais e à escassez ecológica. 	<p>Cavalcanti, (2015)</p> <p>Oliveira (2017)</p> <p>PNUMA (2019)</p> <p>Garcia (2016)</p>

**PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO
TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

Sustentável	<ul style="list-style-type: none">- Interseção entre os três pilares da sustentabilidade – social, econômico e ambiental.- Garantir, através das gerações, o bem-estar dos cidadãos e dos ecossistemas na qual está inserida.- Modelo de desenvolvimento que se alicerce na utilização dos recursos renováveis e recicláveis.	<p>Elkington (2001)</p> <p>Oliveira <i>et al.</i> (2012)</p> <p>Faustino e Amador (2016)</p>
--------------------	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante do exposto, percebe-se que a sustentabilidade atua como um elo social no qual cada ação individual tem efeito compartilhado por todos. Em vista disso é de grande importância, para o alcance do desenvolvimento sustentável, a difusão de pesquisas e ações de extensão no âmbito da universidade que propicie a disseminação de tecnologias menos degradantes na dimensão ambiental, criação de ações mais econômicas e que promovam o declínio das injustiças sociais (Ferrolli & Librelotto, 2017).

2.2 Extensão Universitária

A constituição da República Federativa do Brasil, em seu art. 207, estabelece que as universidades disponham de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, com observância ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Conforme Piacitelli e Roveda (2018), as instituições de ensino superior (IES) são instituições multidisciplinares, responsáveis pela formação de profissionais em nível superior das diversas áreas de atividades, com um papel diversificado e singular. Para as autoras, no que tange a sua composição social, protagonizam o desenvolvimento humano e conhecimentos da complexa realidade atual a fim de contemplar, com melhorias e soluções, os diversos problemas que assolam a sociedade, objetivando a preservação do interesse comum.

Sobre a definição de extensão universitária, Machado (2013, p. 2) dispõe:

PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

A Extensão Universitária é um espaço de integração da universidade com a sociedade, onde o conhecimento pode ser produzido na dialogicidade, independente do espaço, e que os saberes da comunidade devem ser valorizados e integrados aos conhecimentos científicos, objetivando a transformação social; cumprindo-se assim o que se entende ser a função social da universidade. (Machado, 2013, p.2)

Nunes e Silva (2011) destacam que as ações de extensão merecem por parte das IES maior atenção e apreço. É importante ressaltar que esse pilar universitário, enquanto forma de estabelecer uma relação entre ensino superior e sociedade, é imprescindível para formar cidadãos comprometidos com a realidade social.

De acordo com Carbonari e Pereira (2015), a extensão universitária detém o desafio de repensar a relação da pesquisa e do ensino às emergências sociais, além de estabelecer as contribuições da extensão para o aprofundamento da cidadania e para a transformação efetiva da sociedade. Os autores citam ainda que no contexto político, econômico e social, a tendência é pensar como a extensão pode contribuir mais diretamente na solução dos problemas sociais expressos nos diálogos com a comunidade e com o governo. Nessa perspectiva a extensão deve estar alinhada com os princípios mundiais de sustentabilidade.

Lugoboni, Souza e Santos (2018) denotam que a educação, em todos os níveis, tem um papel essencial no processo de mudança necessária ao desenvolvimento sustentável, que requer a inclusão das dimensões ambiental, social e econômica. Dessa forma, a universidade, como formadora de profissionais e educadores, demonstra um ambiente necessário para a educação orientada à sustentabilidade.

Nunes, Pereira e Pinho (2017) destacam que a extensão universitária pode ser fortalecida por meio da concepção de responsabilidade social universitária, levando em consideração sua contribuição para o desenvolvimento econômico. Os autores enfatizam que através da integração com os setores produtivos comprometidos com a economia solidária e tecnologias sociais, a universidade

**PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO
TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

absorve conhecimentos no que tange aos problemas, desafios e interesses econômicos. Portanto, a universidade poderá se empenhar para o alcance de soluções para o desenvolvimento econômico local e nacional.

Conforme a UFES - Universidade Federal do Espírito Santo (2013) A Extensão Universitária corresponde a uma das funções sociais da Universidade, cabendo a estas a promoção do desenvolvimento social além de fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social.

Vallaey (2008) entende que as universidades devem se desvencilhar do contexto de "extensão universitária" e "projeção social" como um complemento de sua atribuição principal: formação estudantil e produção de conhecimento, atendendo assim a responsabilidade social que é uma de suas atribuições naturais.

Para tanto, Manchur, Suriani e Cunha (2013) explicam que diferentes maneiras de ensinar e de aprender permitiram uma maior aproximação entre a universidade e a comunidade, colaborando para uma educação de qualidade, possibilitada durante a formação acadêmica. Dentro dessa proposta, os projetos de extensão procuram contribuir para essa formação, sendo essa uma possibilidade de contextualizar a profissão e de interagir numa troca dialógica com a comunidade para a construção de novos conhecimentos nas universidades.

Em suma, como menciona Sobrinho (2018), a universidade, enquanto bem público, deve contribuir para o desenvolvimento econômico, mas com observância na justiça social, nunca deve negligenciar o interesse social, deve ser inclusiva, acolher a todos que possuam requisitos adequados, colaborar no atendimento de algumas das necessidades básicas da população em geral, sobretudo dos mais carentes, em educação, saúde, serviços, esportes, lazer e movimentos sociais voltados ao fortalecimento dos direitos humanos.

3. METODOLOGIA

Tendo como objetivo analisar as ações de extensão universitária da Universidade Federal do Ceará a partir do modelo *Triple Bottom Line* (TBL), de Elkington (2001), optou-se pelo desenvolvimento desta pesquisa mediante abordagem qualitativa.

Para o atendimento do objetivo geral deste estudo, tem-se como campo de análise a Pró-Reitoria de Extensão (PREX) da Universidade Federal do Ceará (UFC), unidade encarregada pela administração, catalogação e divulgação dos programas e projetos de extensão da UFC.

A Pró-Reitoria de Extensão da UFC, [s.i.] classifica as ações universitárias conforme sua natureza em programas, que é definida como um conjunto de atividades integradas, de médio e longo prazo que perseguem um objetivo comum, esses programas possuem duas características essenciais: O envolvimento de unidades orgânicas distintas (departamentos, centros, faculdades, institutos e cursos da UFC e o prazo de execução com duração mínima de dois anos. Outrossim, as ações extensionistas da UFC possuem como característica essencial o caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico de suas atividades, contendo objetivos específicos e prazo determinado, podendo ser vinculado ou não a um programa. Para essa análise não houve distinção entre os projetos e programas, sendo assim ambos foram denominados de ações extensionistas.

Assim, esta pesquisa é baseada em dados secundários oriundos dos bancos de dados disponibilizados no site da PREX. Pode, portanto, ser classificada, em relação a sua técnica de coleta de dados, como pesquisa documental, pois esta contempla materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico, podendo ser elaboradas de acordo com os objetos da pesquisa (Oliveira, 2011) (Gil, 1999). Conforme Bardin (1977), a pesquisa documental consiste na representação condensada da informação, para consulta e armazenagem.

Esse estudo sistematizou e classificou as ações de extensão da Universidade Federal do Ceará até o ano de 2019, conforme as dimensões da sustentabilidade e suas interseções: econômico, social, ambiental, socioeconômico, socioambiental, eco ambiental e sustentável. Foram analisadas 1040 ações de extensão nos sete *campi* da Universidade Federal do Ceará, sendo: 334 no *campus* do Benfica; 252 no *campus* do Pici; 307 no *campus* do Porangabussu; 90 no *campus* de Sobral; 21 no *campus* Quixadá; 21 no *campus* Crateús e 15 no *campus* de Russas. Tais ações estão distribuídas em oito áreas temáticas:

**PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO
TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção e trabalho.

A técnica de análise de dados aplicada foi a análise de conteúdo (Oliveira, 2011), que, para Bardin (1977), consiste em um conjunto de técnicas de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva e sistemática do conteúdo manifesto na comunicação. Nesta análise, as ações de extensão da UFC foram agrupadas conforme o quadro conceitual do *TBL*, mediante análise de conteúdo nos objetivos de cada item analisado.

Contudo, durante uma análise preliminar dos dados, foram observadas algumas inconsistências nas ações existentes na base de dados usados nesta pesquisa. Tais inconsistências foram caracterizadas pela não conformidade dos projetos ou programas com a vertente extensão e ainda pela falta de dados necessários para a categorização destes. A Tabela 1, que segue, apresenta os 815 projetos e programas que foram passíveis de análise nesta pesquisa, agrupando-os por campus e área temática. Para essa análise, os valores em porcentagem foram colocados com duas casas decimais de precisão.

Tabela 1.

Quantidade total ações de extensão por campus e áreas temáticas

	Benfica		Pici		Poranga bussu		Sobral		Quixadá		Crateús		Russas		Total	
	qtd	%	qtd	%	qtd	%	qtd	%	qtd	%	qtd	%	qtd	%	qtd	%
Comunicação	16	1,96	11	1,35	0	0	0	0	2	0,25	0	0	1	0,12	30	3,7
Cultura	19	2,33	26	3,19	0	0	1	0,12	0	0	1	0,12	0	0	47	5,76
Direitos Humanos e Justiça	31	3,8	4	0,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	35	4,3
Educação	101	12,4	72	8,83	0	0	10	1,2	5	0,61	2	0,25	1	0,12	191	23,43
Meio Ambiente	7	0,86	44	5,4	0	0	2	0,25	0	0	6	0,74	0	0	60	7,36
Saúde	26	3,19	21	2,57	249	100	51	6,26	0	0	2	0,25	3	0,37	352	43,19
Tecnologia e produção	3	0,37	44	5,4	0	0	7	0,86	11	1,35	6	0,74	7	0,86	77	9,44
Trabalho	12	1,47	5	0,61	0	0	6	0,74	0	0	0	0	0	0	23	2,82
Total	215	26,38	227	27,85	249	0	77	9,44	18	2,21	17	2,1	12	1,	815	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dado as observações contidas na Tabela 1 tem-se que as ações de extensão mais expressivas, em números de projetos, estão contidas na área da saúde (352 ações), Educação (191 ações), e tecnologia e produção (77 ações). Assim, as ações

**PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO
TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

de Extensão da UFC estão mais voltadas para atividades relacionadas às demandas sociais, promovendo o papel de agente transformador para o desenvolvimento regional. O principal meio para isso é a sua relação com os *stakeholders*, a ampliação do conhecimento da comunidade em suas adjacências e na promoção da inovação em tecnologia e produção para a qualificação das empresas e organizações contidas nas imediações da Universidade Federal do Ceará.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste artigo buscou-se analisar as ações de extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC) a partir do modelo *Triple Bottom Line* (TBL), de Elkington (2001) Em conformidade com as dimensões da sustentabilidade (Econômica, Social e ambiental) e suas interseções (Socioambiental, socioeconômica, eco ambiental e sustentável) as ações de extensão da universidade estão dispostas, conforme a Tabela 2, considerando para essa análise as áreas temáticas estabelecidas pela PREX UFC.

Tabela 2.

Classificação dos projetos: áreas temáticas vs. dimensões da sustentabilidade.

	Econômi co		Social		Ambi ental		Socioeco nômico		Socioambi ental		Eco ambienta		Sustentá vel		Total	
	qtd	%	qtd	%	qtd	%	qtd	%	qtd	%	qtd	%	qtd	%	qtd	%
Comunicação	0	0	27	3,31	0	0	3	0,37	0	0	0	0	0	0	30	3,68
Cultura	0	0	42	5,15	0	0	5	0,61	0	0	0	0	0	0	47	5,76
Direitos Humanos e Justiça	0	0	31	3,80	0	0	2	0,24	0	0	0	0	2	0,24	35	4,29
Educação	8	0,98	156	19,14	2	0,24	18	2,21	4	0,49	1	0,12	2	0,24	191	23,43
Meio Ambiente	2	0,24	4	0,49	16	1,96	3	0,37	22	2,7	5	0,61	6	0,74	58	7,11
Saúde	5	0,61	338	41,47	2	0,24	4	0,49	3	0,37	0	0	0	0	352	43,19
Tecnologia e produção	33	4,05	30	3,68	3	0,37	9	1,1	1	0,12	3	0,37	1	0,12	80	9,81
Trabalho	6	0,74	8	0,98	0	0	5	0,61	0	0	0	0	3	0,37	22	2,7
Total	54	6,62	636	78,03	23	2,82	49	6	30	3,7	9	1,1	14	1,72	815	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

Dentre as ações de extensão analisadas, conforme a Tabela 2, 54 ações de extensão da UFC estão contidas no pilar econômico do modelo TBL, 636 no pilar social, 23 ações no pilar ambiental. Em relação às interseções do *Triple Bottom Line*, 49 das ações de extensão da UFC concentram-se na dimensão socioeconômica, 30 na dimensão socioambiental e 9 na dimensão eco ambiental. Em relação à interseção entre as três dimensões, projetos considerados sustentáveis pelo modelo *TBL*, a UFC possui 14 ações de extensão contidas nessa dimensão.

Percentualmente percebe-se um volume mais considerável de projetos pertencentes à dimensão social da sustentabilidade, correspondendo a 78,03% das ações de extensão da Universidade Federal do Ceará. As dimensões da sustentabilidade menos expressivas em relação às ações de extensão são os projetos sustentáveis e eco ambientais em que ambos possuem menos de 2% da totalidade.

O pilar econômico possui uma concentração de ações na área temática de tecnologia e produção, correspondendo a 61,1% das ações nesta dimensão da sustentabilidade. Esses projetos possuem como característica predominante a busca por novas tecnologias, otimização de processos e a eficiência na utilização dos recursos das empresas, com isso, aumentar lucros de empresas do entorno da universidade, assim como descreve Elkington (2001) sobre o pilar econômico da sustentabilidade, na qual o foco dessa dimensão é nos resultados econômico/financeiros das organizações.

Sobre o pilar social da sustentabilidade, há uma concentração dessas ações nas áreas temáticas saúde, educação e cultura, correspondendo respectivamente a 53,1%, 24,5% e 6,6% dos projetos pertencentes à dimensão social da sustentabilidade. Esse pilar tem como característica essencial o caráter assistencialista promovido pela universidade ao público externo, tais como, assistência médica, realização de minicursos e palestra sobre temas relativos à saúde e formação profissional além de realização de debates com a comunidade local sobre violência, direitos humanos, conflitos nos centros urbanos e sobre o bem-estar da população. Esse cenário mostra que as ações de extensão da

**PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO
TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

universidade estudada sob a perspectiva social cumprem com seu principal objetivo que é proporcionar a mudança social e a melhoria na qualidade de vida das pessoas assistidas. (Rodrigues, Costa, Prata, Batalha & Passos Neto 2013).

O Pilar ambiental da sustentabilidade tem uma discreta participação nas ações de extensão da UFC, um resultado que se torna passivo de apreciação pela comunidade acadêmica, haja vista as crescentes repercussões, em âmbito regional e internacional, a respeito das crises ambientais, como as mudanças climáticas, catástrofes ambientais e utilização desenfreada de matrizes energéticas não renováveis. Vale ressaltar que crises ambientais são responsáveis por grandes problemas no tecido social e afetam também nas questões econômicas das nações. Ainda vale mencionar que as atribuições dadas às ações de extensão nas universidades prevê a promoção da sustentabilidade ambiental e social. (UFES, 2013) (Rodrigues; Cunha; Brito & Pires, 2016).

Contudo, os projetos relacionados ao Pilar ambiental da sustentabilidade na UFC possuem objetivam a busca por diagnósticos sobre as características físicas e químicas dos ecossistemas, conscientização da população que vive nas adjacências de rios e lagos para a preservação dos recursos hídricos, sensibilização da população sobre a preservação ambiental e as consequências negativas da degradação ambiental e a promoção de campanhas para a redução do consumo, principalmente no que concerne a redução do consumo de plástico. Tais ações extencionistas de caráter ambiental estão alinhadas com os pressupostos de Araújo et al. (2006), Barbieri et al. (2010) e Garcia (2016)

Em relação à dimensão socioambiental, as ações que são mais expressivas estão relacionadas com a mobilização social para o enfrentamento da degradação do meio ambiente por meio da educação ambiental. Dessa forma, esses projetos visam o desenvolvimento de práticas voltadas para a promoção do pensamento crítico das pessoas alcançadas por essas ações, para o enfrentamento de questões sociais e ambientais. Os temas desses projetos em maioria se voltam para as temáticas de gerenciamento correto dos recursos naturais assim como de resíduos sólidos e também a disseminação de informações a respeito do uso de energias

**PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO
TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

renováveis. Destaca-se sobre os conceitos relacionados à dimensão socioambiental a expressividade de projetos relacionados à educação ambiental, esses projetos realçam o que é previsto na Política Nacional de Educação Ambiental (1999).

As ações de extensão sob a perspectiva socioeconômica da sustentabilidade estão centradas no desenvolvimento social e econômico da comunidade do entorno da universidade através do incentivo ao empreendedorismo e a formação complementar para a inserção das pessoas no mercado de trabalho ou em atividades geradoras de renda, buscando assim, a minimização de problemas relacionados ao desenvolvimento socioeconômico da comunidade.

As ações de natureza socioeconômica são realizadas, em sua maioria, através de oficinas, minicursos, criação, incentivo, monitoramento e análise de viabilidade econômica de empreendimentos que gerem renda a pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Os projetos da UFC de natureza eco ambiental estão atrelados à promoção do consumo eficiente de recursos como a energia elétrica e a água, fortalecimento da agricultura familiar com sustentabilidade e o desenvolvimento rural sustentável por meio de assistências técnicas que promovem o uso racional dos recursos disponíveis. Esses fatores estão relacionados às definições de economia verde, trazidas pelo PNUMA (2019) e Garcia (2016), pois nesse caso, há a conciliação entre a melhoria do bem-estar humano e equidade social com a minimização dos danos ecológicos por meio de investimentos em recursos mais eficientes e menos degradantes ao meio ambiente.

Por fim, os projetos de natureza sustentável, acompanham a tríade da sustentabilidade proposta por Elkington (2001) tendo simultaneamente ações voltadas para o desenvolvimento social, econômico e ambiental das comunidades próximas à universidade. Os principais mecanismos para a promoção da sustentabilidade são a educação para a sustentabilidade, debates, formação técnica e também o empreendedorismo. As ações sustentáveis promovidas pela UFC correspondem a menos de 2% das ações da universidade, mas relacionadas aos objetivos, estes estão alinhados com as demandas sociais, pois promove a justiça, a

**PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO
TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

solidariedade, geração de renda e empreendimentos alinhados a preservação do meio ambiente.

O quadro 2, que segue, mostra as principais características das ações de extensão da UFC, quanto pertencentes as dimensões da sustentabilidade.

Quadro 2

Características das ações de Extensão da UFC e as dimensões da Sustentabilidade

		Características das ações de Extensão da UFC
Dimensões da sustentabilidade	Econômico	Promoção de novas tecnologias, otimização de processos e a eficiência na utilização dos recursos das organizações das adjacências da Universidade.
	Social	Promoção de assistência médica, realização de minicursos e palestra sobre temas relativos à saúde e formação profissional além de realização de debates com a comunidade local sobre violência, direitos humanos, conflitos nos centros urbanos e sobre o bem-estar da população.
	Ambiental	Diagnóstico sobre as características físicas e químicas dos ecossistemas, conscientização da população para a preservação dos recursos ambientais, exposição dos efeitos negativos da não preservação do meio ambiente e promoção de campanhas para a redução do consumo, principalmente o consumo de plástico.
	Socioeconômico	Ações como oficinas, minicursos ou criação, incentivo, monitoramento e análise de viabilidade econômica de empreendimentos que gerem renda a pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Assim, os projetos dessa natureza são centrados no desenvolvimento social e econômico da comunidade do entorno da universidade através do incentivo ao empreendedorismo e a formação complementar para a inserção das pessoas no mercado de trabalho ou em atividades geradoras de renda.
	Socioambiental	Mobilização social para o enfrentamento da degradação do meio ambiente por meio da educação ambiental e desenvolvimento de práticas voltadas para o enfrentamento de questões sociais e ambientais. As ações dessa dimensão da sustentabilidade também são caracterizadas pela promoção do pensamento crítico dos participantes a respeito das temáticas ambientais.
	Eco ambiental	Ações voltadas ao consumo eficiente de recursos como a energia elétrica, água, assim como fortalecimento da agricultura familiar com sustentabilidade e o desenvolvimento rural sustentável por meio de assistências técnicas voltadas ao consumo eficiente.
	Sustentável	Ações universitárias pautadas na resolução das demandas sociais tais como justiça, a solidariedade, geração de renda e empreendimentos alinhados a preservação do meio ambiente.

Fonte: Elaborado pelos autores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado os resultados, pode-se destacar que os esforços da universidade estudada, estão mais voltados às demandas exclusivamente sociais da comunidade, puxadas por ações e projetos mais assistencialistas nas áreas da saúde, educação e cultura, contribuindo assim, em setores da sociedade, que ainda possuem severas disfunções no Brasil.

Sob o viés da dimensão econômica, a universidade promove mais projetos voltados à área tecnológica e de produção, com projetos que contribuem para o desenvolvimento de negócios locais.

Ademais, a dimensão ambiental da sustentabilidade concentra seus projetos em ações inteiramente voltadas ao meio ambiente e resiliência ecológica, promovendo conhecimento a comunidade sobre a utilização ótima dos recursos naturais finitos.

Por fim, a dimensão sustentável do modelo (interseção dos pilares social, econômico e ambiental) possui poucos projetos e ações na universidade, representando menos de 2% das ações e projetos de extensão da UFC, revelando uma carência de projetos que tenham alcance simultâneo ao desenvolvimento social, desenvolvimento econômico e qualidade ambiental.

Com isso, os resultados demonstram que a UFC, foca suas ações extensionistas nas demandas sociais, mas enquanto fomentadora da sustentabilidade as suas ações ainda são incipientes nos pilares econômico, ambiental e nas interseções. Abre-se, assim, a oportunidade da Universidade abrir suas ações às essas dimensões, pois a sustentabilidade é alcançada com o pleno desenvolvimento dos seus três pilares: Econômico, Social e Ambiental.

Além desse diagnóstico, este estudo contribui como uma proposta de análise que pode ser replicada em outras IES, de modo a favorecer avaliações mais aprofundadas acerca das ações de extensão desenvolvidas neste contexto.

Ademais, essa pesquisa centrou em uma análise qualitativa das ações de extensão da UFC, mas se limitou aos objetivos das ações extensionistas, com isso,

**PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO
TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

espera-se de pesquisas futuras a análise do impacto quantificável dessas ações na comunidade local além da investigação das ações quanto ao cumprimento integral de seus objetivos norteadores. Além disso, espera-se para pesquisas futuras o desenvolvimento de indicadores universais quantificáveis de desempenho da sustentabilidade e suas dimensões.

REFERÊNCIAS

Amaral, L. P., Martins, N., Gouveia, J. B. (2015). Quest for a sustainable university: a review. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 16(2), 155- 172.

Araújo, G. C., Bueno, M. P., Sousa, A. A., & Mendonça, P. S. M. (2006, Novembro) Sustentabilidade Empresarial: conceitos e indicadores. *III Congresso Brasileiro Virtual de Administração*. Recuperado em 22 de julho, 2019, de <http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf>.

Audy, J. (2017) A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. *Estudos Avançados*, 31(90), 75-87.

Barbieri, J. C., Vasconcelos, I. F. G., Andreassi, T., & Vasconcelos, F. C. (2010). Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 50(2), 146-154.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bem, A. H., Model, A. M., Rosa Narcizo, B. R., & Oliveira, J. R. (2016). Responsabilidade Socioambiental: análise de uma empresa no município de Osório-RS. *Maiêutica-Estudos Contemporâneos em Gestão Organizacional*, 4(1).

Brasil. *Lei n. 9795 – Dispõe sobre a educação ambiental*. Brasília, DF. Recuperado em 12 julho, 2020, de <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>

Cavalcanti, C. (2015). Pensamento socioambiental e a economia ecológica: nova perspectiva para pensar a sociedade. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 35, 169-178.

**PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO
TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (1988). Brasília. Recuperado em 21 de dezembro, de: http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.asp

Elkington, J. (2001). *Canibais com garfo e faca*. São Paulo: Makron Books.

Faustino, M., & Amador, F. (2016) O conceito de sustentabilidade: migração e mudanças de significados no âmbito educativo. *Indagatio Didactica*, 8(1) 2021-2033.

Feil, A. A., & Schreiber, D. (2017). Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. *Cadernos Ebape.BR*, 15(3), 667-681.

Ferrolli, P. C. M., & Librelotto, L. I. (2017). ENSUS (encontro de sustentabilidade aplicada em projeto): extensão como elo entre a pesquisa e o ensino universitário. *MIX Sustentável*, 3(3), 133-139.

Fórum de Pró- Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/ MEC. *Plano Nacional de Extensão Universitária* Edição Atualizada Brasil (2001).

Garcia, D. S. S. (2016). Dimensão econômica da sustentabilidade: uma análise com base na economia verde e a teoria do decrescimento. *Veredas do Direito: Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável*, 13(25), 133-153.

Gil, A. C. (1999). *Pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

Lages, R. T. S., Lages, R. T. S., & França, S. L. B. (2010). Indicadores de Desempenho com o Conceito do Triple Bottom Line e Metodologia do Balanced Scorecard. Niterói. *Anais do Congresso Nacional de Excelência em Gestão*.

Lugoboni, L. F., de Souza, K. R., & Santos, B. S. F. (2018). A presença da sustentabilidade na formação do administrador em universidades públicas. *CAFI-Contabilidade, Atuária, Finanças & Informação*, 1(1), 95-118.

**PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO
TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

Machado, V. M. (2013). *Algumas reflexões sobre as concepções de extensão Universitária*. Recuperado em 31, julho. 2019, de https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/algumas_reflexoes_sobre_as_concepcoes_de_extensao_universitaria.pdf>.

Manchur, J., Suriani, A. L. A., & Cunha, M. C. (2013). A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. *Revista Conexão UEPG*, 9(2), 334-341.

Ministério da Educação. (2018). *Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018: Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira*. Recuperado em 08 abril, 2019 de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>.

Mioto, R. C. (2009). Estudos Socioeconômicos. Conselho Federal de Serviço Social (CFESS); Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa Em Serviço Social (ABEPSS) (Orgs.). *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 481-496.

Nascimento, E. P. (2012). Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. *Estudos avançados*, 26(74), 51-64.

Norman, W., & MacDonald, C. (2004). Getting to the bottom of "triple bottom line". *Business ethics quarterly*, 14(2), 243-262.

Nunes, A. L. D. P. F., & Silva, M. B. C. (2011). A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, 4(7), 119-133.

Nunes, E. B. L. L. P., Pereira, I. C. A., & Pinho, M. D. (2017). A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional: reflexões iniciais. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 22(1), 165-177.

Oliveira, E. (2017). Economia verde, economia ecológica e economia ambiental: uma revisão. *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade*, 13(6).

Oliveira, L. R., Martins, E. F., & Lima, G. B. A. (2010). Evolução do conceito de sustentabilidade: um ensaio bibliométrico. *Relatórios de Pesquisa em Engenharia de Produção*, 10(4).

**PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO
TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

Oliveira, L. R., Medeiros, R. M., Bragança, P. T., & Quelhas, O. L. G. (2012). Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. *Production*, 22(1), 70-82.

Oliveira, M. F. (2011). Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. *Universidade Federal de Goiás. Catalão-GO*.

Piacitelli, L. P.; Roveda, S. R. M. M. (2018). Panorama Da Sustentabilidade nas Universidades – uma visão crítica. 2018. *Educação ambiental em ação*, 66. Recuperado em 3 julho, 2019 de <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3476>>. Acesso em: 31 jul. 2019.

PNUMA. (2019). *What is an "Inclusive Green Economy"?* Recuperado em 29 agosto, 2019 de <<https://www.unenvironment.org/explore-topics/green-economy/why-does-green-economy-matter/what-inclusive-green-economy>>.

Ribeiro, R. M. C. (2012). A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. *Revista Diálogos*, 15(1), 81-88.

Rodrigues, A. L. L., Costa, C. L. N. A., Prata, M. S., Batalha, T. B. S., & Passos Neto, I. D. F. (2013). Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação -Ciências Humanas e Sociais-UNIT*, 1(2), 141-148.

Rodrigues, L. D. A., Cunha, D. A. D., Brito, L. M., & Pires, M. V. (2016). Pobreza, crescimento econômico e degradação ambiental no meio urbano brasileiro. *Revibec: Revista de la Red Iberoamericana de Economía Ecológica*, 26, 11-24.

Sachs, I. (1993). Estratégias de transição para o século XXI. *Para pensar o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Brasiliense, 29-56.

Sant'Anna, A. G., Silva, E. A., & Leonel, M. S. (2019). A Sustentabilidade na identidade estratégica de uma Universidade Federal. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, 4, 172-203.

Santos, N., Rodrigues, M., & Cavalcante, S. (2018). Gestão de Fatores que contribuem para o Desenvolvimento Sustentável em uma Instituição Federal de Ensino Superior (Ensino, Pesquisa, Extensão E Gestão). *Revista Ciências Humanas*, 11(1).

**PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADOS AO MODELO
TRIPLE BOTTOM LINE: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Diego Moreira Mota, Diego de Queiroz Machado

Silveira, M. A. (2013). Strategic Management of Innovation Towards Sustainable Development of Brazilian Electronics Industry. *Journal of Technology Management & Innovation*, 8, 45-45.

Sobrinho, J. D. (2018). Responsabilidade social da Universidade em questão. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 23(3).

Sousa, J. E. N. (2018). *Extensão universitária: o panorama do Instituto Federal do Ceará*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

Pró- Reitoria de Extensão UFC. [s.i.]. *Visão, Missão e Valores*.

Recuperado em 22 julho, 2019 de <<http://www.prex.ufc.br/sobre-a-pro-reitoria-de-extensao/visao-missao-e-valores/>>.

Portal da UFC. [s.i.]. *Universidade Federal do Ceará - Dados Básicos*. Recuperado em 22 julho, 2019 de <<http://www.ufc.br/a-universidade/ufc-em-numeros/9230-dados-basicos-2015>>.

Portal da UFC, [s.i.]. *Universidade Federal do Ceará - Objetivos Institucionais*. Recuperado em 22 julho, 2019 de <<http://www.ufc.br/a-universidade/conheca-a-ufc/59-objetivos-institucionais>>.

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo. (2013). *O que é a extensão universitária - Pró-Reitoria de Extensão*. Recuperado em 11 julho, 2020, de <<http://www.proex.ufes.br/o-que-%C3%A9-extens%C3%A3o-universit%C3%A1ria>>.

Vallaes, F. (2008). *¿Qué es la responsabilidad social universitaria*. Nuevo León, [s.i].

Vasconcelos, G. S. de. (2015) *Sustentabilidade socioambiental no gerenciamento dos campi da UFC*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

Veiga, J. E. D. (2010). Indicadores de sustentabilidade. *Estudos avançados*, 24(68), 39-52.